

DIFERENTES OLHARES SOBRE OS VEGETAIS INSERIDOS EM NOSSO ENTORNO

Valdiran Wanderley de Souza
Universidade Federal de Alagoas, valdiranws@gmail.com

Introdução

A nova sociedade tecnológica é determinada principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação. E tais transformações quando são disseminadas socialmente, modificam a maneira como as pessoas vivem, trabalham informam-se e se comunicam. Observar-se que as mudanças tecnológicas, sociais e culturais são presenciadas com grande frequência, tornando necessária uma reflexão sobre uma prática pedagogia atualizada. (KENSKI, 2007).

O avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual - que é a linguagem dos alunos - sob pena de perder o contato com as novas gerações (BELLONI, 2004).

Somente a figura do professor, auxiliado pelos livros didáticos, deixaram de figurar como os únicos responsáveis no processo de aprendizagem. Sons, imagens, interatividade e animações estão presentes no cotidiano dos atuais alunos e a escola deve acompanhar o ritmo acelerado da introdução dessas novas ferramentas na sociedade. (PERRENOUD, 2002) indaga que uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Torna-se necessário uma nova postura do professor que deve ser capaz de criar condições para proporcionar uma educação mais ativa e eficiente.

Sabe-se que o educando deverá ser capaz de observar a realidade, encontrar problemas, formular e avaliar as hipóteses mais viáveis e éticas para solucioná-lo. Sendo assim, a educação deve ser ilimitada à transmissão de informações, provendo constantemente, o desafio intelectual, oportunizando o desenvolvimento da capacidade crítica e atividades de indagação. A atual sociedade tem maior tendência a se tornar tecnológica e conseqüentemente mais influenciada pelas inovações científicas. Compete então ao educador o papel de criar estratégias adequadas na seleção dessas inovações de forma ética, eficiente e adequadas (GRESSLER, 2004).

Na escola moderna, aluno aprende com professor; professor aprende com aluno, professor aprende com professor e aluno aprende com aluno, tendo essa última relação adquirido grande espaço no contexto educacional, quando se trata de aprendizagem através da realização de projetos. Sendo assim, os processos educacionais tendem a se “re” organizar, pois a educação também pode ser concebida fora da escola, como sendo um processo constante, que necessita de novas estratégias de aprendizagem.

Uma abordagem que gera dúvidas entre os docentes deve-se ao fato de que nem todos os conteúdos curriculares previstos para serem estudados numa determinada série de escolaridade podem ser abordados de acordo com a metodologia do projeto. Nesse sentido, torna-se necessário que o docente tenha abertura e flexibilidade para relativizar a prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a proporcionar ao aluno a reconstrução do conhecimento.

Quando se trata de conteúdos amplos, o desenvolvimento de projetos com cunho pedagógico envolve o caráter gerador de interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as

diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem (VENTURA, 2002).

Nesse contexto surgiu a ideia do presente trabalho que buscou favorecer o processo de ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo contribuir com a divulgação científica. Esse trabalho foi realizado com os objetivos de valorizar as diferentes tecnologias usadas pelos educandos, utilizando-as como mecanismo para investigação científica dos vegetais de maior relevância em sua região, bem como, discutir as bases necessárias para desenvolver atividades de iniciação à pesquisa, identificando as etapas de investigação científica em âmbito de elaboração de projetos.

Metodologia

Por observar a inquietação vivida por parte dos docentes e discentes que convivem na Escola de Referência em Ensino Médio de Garanhuns, no tocante ao uso ou não de instrumentos eletrônicos na sala de aula, tentou-se, de forma cooperativa, canalizar tais ansiedades em prol da educação tecnológica e interativa.

Participaram do trabalho 40 (quarenta) estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio de Garanhuns, sendo as atividades realizadas no período de fevereiro a julho de 2016. Optou-se por trabalhar na disciplina de ciências os conteúdos de Botânica, incluindo anatomia, fisiologia e morfologia vegetal. Os alunos foram estimulados a mapear e identificar os vegetais do meio onde os mesmos mantêm convivência diária.

O trabalho foi iniciado, sob a orientação do professor, com a discussão referente às bases necessárias ao desenvolvimento de uma pesquisa científica, seguindo-se a essa atividade houve a exibição do vídeo "Um Pé de Quê?", ação que levou os educandos a identificarem imediatamente as etapas da investigação científica que os mesmos deveriam seguir.

Assim, com base nestas informações, os estudantes reunidos em suas respectivas equipes elaboraram o roteiro da pesquisa de campo, identificaram as espécies vegetais a serem estudadas e escolheram os instrumentos eletrônicos (celular, microcomputador, câmeras digitais e editores de vídeo), a serem usados nas filmagens e edições do material. Estimulando-se o desenvolvimento de competências que são tidas como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação, como pontua (PERRENOUD, 2002).

Os estudantes se dirigiram então aos parques, praças, sítios e fazendas da região, onde puderam efetuar a captura das imagens do vegetal escolhido por cada grupo. Em seguida realizaram a edição das filmagens usando programas computadorizados de edição de vídeos. Após a edição dos vídeos os mesmos foram armazenados em mídias e reproduzidos nas demais turmas do 2º ano do ensino médio na escola que os mesmos frequentavam.

Considerou-se como forma de avaliação a abordagem existente nos vídeos, dos conteúdos de Botânica: a anatomia, fisiologia e morfologia, assim como a capacidade de elaborar comunicações orais e escritas para relatar, analisar e sistematizar eventos e fenômenos, por meio de entrevistas e/ou visitas.

Resultados e discussão

Obtendo-se como resultado a produção de 8 DVDs, que abordam dentre outros vegetais a bananeira, jaqueira, goiabeira, mamoneira, bambus e eucaliptos. Tais materiais foram analisados com o objetivo de que os mesmos contemplassem as competências relacionadas na metodologia. Em 6 (seis) dos DVDs pôde-se observar, com mais clareza, o desenvolvimento das competências relacionadas a elaborar comunicações orais e/ou escritas para relatar, analisar e

sistematizar eventos, fenômenos, experimentos, questões, entrevistas, visitas, correspondências e reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico relacionando seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social, o que não aconteceu nos outros 2 (dois) DVDs produzidos.

Observou-se que a atividade foi desempenhada com prazer e empenho, pois os próprios educandos demonstram, em depoimentos gravados em forma de “making off”, a alegria com a qual o trabalho foi executado. Os mesmos, organizados em equipes, escolheram os vegetais que seriam investigados se organizaram logisticamente para o deslocamento geográfico do grupo, administraram crises e conflitos interpessoais organizaram as divisões de tarefa, e passaram a valorizar e conhecer com mais detalhes os vegetais que habitam o seu entorno.

Conclusões

A realização do trabalho possibilitou a compreensão de que o estudante pode ser um sujeito ativo no processo de aprendizagem e exercício da cidadania uma vez que é possível perceber a importância do papel da investigação científica desempenhado pelos educandos na construção do conhecimento. Foi visível entre os educandos o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental, da valorização da flora local, assim como o respeito para com meio ambiente. Outro aspecto relevante do projeto foi a oportunidade que os educandos tiveram para extrapolar o ambiente escolar, buscando o conhecimento com mais alegria e empenho.

As novas tecnologias serviram de importante ferramenta educacional, além de instigar a curiosidade dos educandos, o que possibilitou estimular a iniciação científica de maneira mais prazerosa. Esse trabalho demonstrou ser possível que a atual forma educativa pode ser adequada à realidade na qual os educadores e educandos estão inseridos.

Foi fascinante ver a maneira com a qual os educandos lidaram com as ferramentas tecnológicas, assim como a criatividade inesgotável que os mesmos demonstraram possuir em atividades, mais prazerosas para eles. Com uma vivência humanitária e buscando um mundo mais justo onde os jovens respeitem as diretrizes que regem a vida em sua plenitude e que ao mesmo tempo possam ser autônomos, produtivos e solidários estaremos contribuindo com a formação de uma sociedade mais justa e cuja base está na escola.

Palavras-Chave: Ensino de Botânica; Desenvolvimento de Competências; Tecnologia.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. O Que é Mídia-Educação. Campinas-SP: Autores associados, 2001.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec. 2002.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir 7 ed. São Paulo; Cor tez, Brasília, DF. MEC: UNESCO. 2002.
- Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte, V.7, N.1 - Jan. a Jun./2002.
- GRESSLER, Lori Alice. Introdução À pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola. 2ª ed. 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007 – Coleção Papirus Educação.
- PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VENTURA, Paulo Cezar Santos. Por uma Pedagogia de projetos: uma síntese introdutória.